

A experiência docente de professor de língua materna no ensino do gênero relatório de ensaio no contexto da educação profissional

Rodrigo da Silva Lima¹

1 Introdução

Na semana de palestras, oficinas e minicursos da Faculdade de Ciências e Letras, do Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA), em 2004, aguardava ansiosamente uma palestra em especial: *Ser poliglota de sua própria língua*², proferida por Evanildo Bechara. Pelo nome da palestra, à época, julguei inocentemente que o tema seria variação linguística e os falares do português pelo Brasil. Na verdade, em sua fala na palestra, Bechara centrou-se na ideia de que ser poliglota em sua própria língua é muito mais que falar/escrever em uma variedade do português. Ao abordar esse assunto, Bechara reforça que “caberá ao professor e à escola como um todo transformar o aluno num poliglota dentro da sua própria língua histórica — a portuguesa, em nosso caso” (BECHARA, 2001, p.40). Este poliglota, de acordo com Bechara, deve ter desde o domínio da escrita de um texto formal até a consciência a respeito de uma conversa com um analfabeto.

A experiência docente, a experiência em editoras e a experiência de trabalhar com a língua em agências de comunicação me fez associar o óbvio: o uso e o estudo do idioma é uma obrigação para o sucesso e eficácia da comunicação. Após o término da faculdade, em 2006, passei no concurso de uma escola técnica do Estado de São Paulo em 2007 e fui chamado em outubro daquele ano. Nesta escola onde até hoje permaneço ingressei para lecionar especificamente uma disciplina chamada à época: Linguagem, Comunicação e Informação no curso técnico modular de Edificações.

¹ Especialista em Revisão e Tradução de Textos e Graduado em Letras. Professor do Centro Paula Souza - Etec Carlos de Campos e Jorge Street.

² A matéria “A sabedoria do equilíbrio, por mestre Bechara”, de Francisco Quintero Pires, tem o mesmo teor da palestra proferida no ano de 2004, uma parte do contexto desta narrativa. Ela está disponível em: <<http://www.academia.org.br/noticias/sabedoria-do-equilibrio-por-mestre-bechara>>. Acesso em 19 de nov. de 2016.

Na primeira semana, um professor da área técnica gentilmente pediu-me para que ensinasse os alunos a fazer um relatório técnico de ensaio de granulometria. Até então eu só havia feito na vida relatórios de estágios. Não sabia nem que havia vários tipos de cimento. Não tinha a menor ideia de como era aquele relatório. Percebi, claramente, que não tinha preparo e conhecimento necessário desse gênero, aliás, descobri o conceito de gêneros ao ler, depois de formado, autores da literatura da área como os citados nesta narrativa, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (BRASIL, 1997; 2000) e os Planos de Cursos das áreas técnicas da escola em que leciono (CENTRO PAULA SOUZA, 2011).

Este relato de experiência tem a intenção de narrar como um professor recém-formado em Letras, ingressante em uma escola técnica, precisou ter consciência da necessidade de se apropriar de um gênero de uma área de atividade desconhecida por ele ao lecionar uma disciplina que vai além da ideia de Português Instrumental: nesta disciplina é necessária a aplicação de linguagem técnica aplicada à área por meio de habilidades linguísticas e de gêneros textuais, neste caso, o *Relatório de Ensaio de Granulometria*³.

2 A experiência de ensino do gênero relatório de ensaio

Ao receber a demanda, que faz parte do plano de curso de Edificações, conversei com o professor da disciplina técnica e pedi um “modelo” de texto para que pudesse ter uma ideia. Para minha surpresa, ele não tinha. Era para ser um relatório simples de ensaio técnico. Ele disse que não queria textos narrativos e, sim, textos em tópicos, rápidos, diretos. Como estava inseguro, pedi a esse professor da área profissional para assistir à aula da experiência com outra turma que não lecionaria, do último módulo, mais experiente, que já produzia o gênero.

Após o término da explicação, o professor pede para formamos uma dupla. Ele me colocou com um aluno experiente, o que, confesso, ajudou-me muito, principalmente com a dificuldade de vocabulário e a parte de cálculos. O relatório também seria em dupla. Ao

³ Granulometria é o termo técnico na construção civil para determinar por meio de medição a proporção relativa (porcentagem) dos diferentes tamanhos dos grãos que constituem o agregado (materiais com forma e volume aleatórios, próprios para a elaboração de concreto e argamassa na construção civil como areia e brita). A composição granulométrica é determinada por etapas de peneiramento e tem grande influência nas propriedades futuras das argamassas e concretos. Mais detalhes em UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (S/D).

conversar com meu parceiro de atividade, pude constatar dados importantes que até então ninguém havia me dito: muitos alunos já trabalhavam no mercado e tinham um bom conhecimento de vocabulário; eles já haviam feito mais de três vezes pelo menos os relatórios desses ensaios. Por coincidência, ele era o representante da turma e, após a aula, expliquei que era professor de Linguagem, Comunicação e Informação. Ele estranhou o fato de um professor de português estar ali. Depois, aceitou meu pedido: entregou-me cópias de vários relatórios que ele e alguns colegas tinham feito nas aulas práticas e haviam recebido um bom conceito.

Levei os relatórios para casa e analisei a estrutura, formatação, enunciados, discurso e vocabulário técnico. Após a análise, fiz um “modelo” respeitando o pedido do professor: sem textos narrativos, em tópicos, curtos e objetivos. O professor se interessou pelo modelo e conferiu alguns dados técnicos e sugeriu que fizessemos a atividade de forma interdisciplinar com a turma que eu regia: eu explicaria a parte linguística de como montar, como por exemplo o conceito de texto injuntivo, e ele, a parte de vocabulário técnico, cálculos, tabelas de referência e conceito de resistência de materiais para que os alunos entendessem a postura a ser tomada no laboratório.

A resolução de nº 6 de 20 de setembro de 2012 corrobora esta prática ao citar nos Princípios Norteadores

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

Desta forma, esta experiência docente interdisciplinar conseguiu sair do currículo para a prática pedagógica justamente para superar, conforme os princípios norteadores, o conhecimento fragmentado do professor de língua materna por meio de estratégia (sequências didáticas) para que se pudesse oferecer aos alunos uma experiência de apropriação mais efetiva e formal do gênero desse relato de experiência.

3 A metodologia utilizada para ensinar o gênero relatório de ensaio

Para resumir o que foi realizado em termos de etapas, vou comparar o que fiz à época com a teoria de Dolz, Noverraz & Schneuwly, (2004) que, em oportunidades posteriores, pode-se comprovar de forma eficaz no ensino de língua portuguesa para a área técnica. A metodologia abaixo até hoje é empregada, a diferença, neste caso, em essencial, é que o autor desta narrativa está muito mais familiarizado não só com vocabulário técnico e a previsibilidade de dificuldades na produção de texto desta área de atividade, mas também com alguns cálculos realizados.

Primeiramente, apresentamos a proposta. A apresentação foi no laboratório de informática para que os alunos tivessem contato com o espaço da produção do gênero. Após, fizemos um levantamento prévio para saber quem já conhecia o ensaio, quem já sabia operar a balança e demais equipamentos. Em praticamente todas as turmas, sempre há alunos que já estão no mercado e têm experiência. Orienta-se a montagem das duplas da seguinte maneira: um mais experiente com alguém com pouca ou nenhuma experiência. O ensaio é feito pelo menos três vezes por semestre. Pode-se repetir o mesmo experimento, como por exemplo, somente ensaios no semestre de peneiramento⁴. Sempre que possível, mantínhamos a proposta de um aluno mais experiente com um sem experiência ou pouca. Depois, havia o contato inicial com o gênero textual em estudo. Neste caso, pedíamos contribuições dos alunos que conheciam o procedimento e explicávamos que, no contexto da escola, da aprendizagem, iríamos ser práticos, somente um procedimento, mas seguindo todas as normas regulamentadoras como a ABNT/NBR 7.127 e a NBR NM 248⁵, importantes para este tipo de ensaio.

É importante salientar a norma pelo fato de os relatos de alguns alunos explicarem que fazem de outras formas nem sempre dentro das normas, são “atalhos” no processo, o que pode ser fundamental para a falha no teste e até mesmo colocar em risco vida de pessoas e um projeto executivo. Os alunos faziam a experiência e anotavam os dados em uma folha. Evitávamos o uso de equipamentos eletrônicos para anotação como celular e

⁴ Classificação da granulometria, segundo **ABNT – NBR 6502/95**. Obs: medidas em mm. Tipos de ensaio: análise granulométrica por peneiramento; análise granulométrica por sedimentação; pela combinação de ambos os processos.

⁵ As leituras das normas por parte dos alunos são fundamentais para entender a necessidade do ensaio.

tablet por segurança. Após o término, começava a produção do texto inicial. Aqui entra o papel do professor de linguagem. Explicou-se o uso de texto impessoal, texto injuntivo na prática, mostrando a importância do passo a passo que foi realizado no procedimento. Na sala de aula, com o professor de linguagem, era feita a ampliação do repertório sobre o gênero em estudo ao comparar os relatórios das duplas e verificava-se se alguém fez algo diferente em termos de ordem lógica do procedimento.

O professor da disciplina técnica avaliava os conteúdos em geral: dados, contas e o professor de linguagem a clareza da expressão do gênero em si. Muitas vezes era e é até hoje necessário a realização do ensaio, para que o aluno se aproprie da técnica. No laboratório, antes de entregar a atividade com a nota para as disciplinas, conscientiza-se os alunos sobre a organização e sistematização do conhecimento sobre o gênero e detalha-se a sua situação de produção e circulação conforme posteriormente pude comprovar em Bazerman (2005) quando fala em tipificação, fatos sociais e o conceito de sistema de gêneros.

Para Dolz, Noverraz & Schneuwly, (2004), a escola sempre trabalhou com narração, descrição, dissertação e gêneros literários. O desafio para a modernidade é aprender gêneros que circulem em outras esferas além da escola: dos gêneros jornalísticos, do cotidiano e, neste caso narrado, gêneros da esfera profissional. Esta prática é significativa para o aluno para melhorar seu repertório linguístico, contribuindo para um domínio efetivo de língua. Para os pesquisadores, os diferentes gêneros textuais são mobilizados pela sociedade a partir da necessidade que cada pessoa tem de se comunicar. Como conscientiza Bakhtin ao falar que a língua materna não chega ao nosso conhecimento por meio de dicionário e gramáticas, mas sim por meio de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunidade discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Para os autores de Dolz, Noverraz & Schneuwly, (2004), há três maneiras de se abordar o ensino de gênero. A primeira é o gênero somente como objeto de estudo, sem o contexto de produção, como ocorre na escola, geralmente, ao ler uma notícia no livro didático que tem por objetivo ensinar texto argumentativo. A segunda é uma situação de produção de ficção, como produzir um jornal na escola, ou, neste caso da narrativa, simular um ensaio que os alunos fariam realmente no mercado de trabalho. A terceira é estudar

uma situação real de comunicação. Uma experiência relativamente bem-sucedida na escola técnica é pedir que os alunos escrevam cartas de solicitação de uso de espaço de laboratório para a própria escola, outras escolas técnicas e até mesmo empresas. Esta é uma situação de comunicação em que o aluno está realmente envolvido, portanto, precisa ser claro no enunciado ao se expressar. Abaixo há a figura sobre o esquema metodológico dos autores.

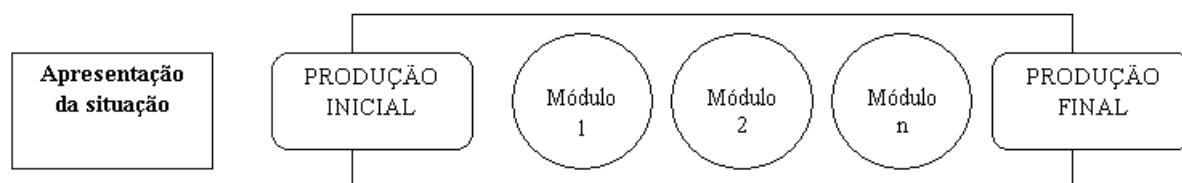


Figura 1. DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 83

Acima, estão apresentados os detalhes de cada etapa que, neste caso, tem alguma relação com a atividade realizada nesta narrativa. **Apresentação da situação:** é a apresentação da proposta em si. Nesta narrativa, o relatório de ensaio. Resumidamente, discute-se aquilo que é necessário para que os alunos conheçam o gênero e possam aprender como contexto e circulação do gênero.

Na **Produção inicial**, os alunos produzem um texto do gênero em questão. Serve para observar as capacidades e potencialidades dos alunos. Nesta narrativa, não realizou-se a produção inicial antes de o aluno conhecer a prática. A frustração daqueles que não se sentem parte da comunidade discursiva é grande e gera um desconforto. Além disso, teoricamente, só é possível produzir esse gênero se a prática existir antes, uma vez que a experiência do ensaio, por exemplo, com areia, nem sempre é possível ser a ‘mesma’ areia. Em nossa Metodologia, só é realizada a *produção inicial* após a prática.

Nos **Módulos**, de acordo com os autores, trabalha-se com os problemas verificados na produção inicial. O objetivo do módulo é instrumentalizar o aluno para superar a dificuldade. O professor aborda e constrói módulos com atividades e estratégias para trabalhar com cada problema. Nos relatórios dos alunos, os problemas eram de vocabulário, grafia, concordância, além de informações imprecisas nos dados da experiência que o

professor da disciplina técnica ficava encarregado de conferir. Basicamente, na narrativa e a prática dessa atividade interdisciplinar, os alunos primeiro apresentavam os dados corretos, conferidos pelo professor da área profissional. Após, levavam o texto com os dados para o professor de linguagem que auxiliava na parte de elementos textuais. Era sugerido ao aluno que fizesse na folha do relatório um pequeno glossário para ter a consciência que está se apropriando de um vocabulário técnico que permitirá uma atitude profissional mais reflexiva sobre o gênero e o valor de seu trabalho como profissional.

Abaixo há um exemplo de um dos relatórios entregues ao professor de Linguagem, após o aluno ter feito a primeira versão do gênero. Neste caso, ainda foram corrigidos os erros de digitação e formatação bem como algumas informações sobre o procedimento, pois faltavam alguns cálculos que o professor da área técnica exigiu que fossem apresentados. A intenção de mostrar este exemplo é justificar o pedido do professor do início desta narrativa: trabalhar com esse gênero no que ele chamou de tópicos, sem narração.

Percebe-se que a proposta de gênero quanto à escrita é relativamente simples, desde que se conheça o procedimento. Há o uso do texto injuntivo, bem como a intenção de impessoalização do texto. Para explicar esse assunto, utilizo o discurso de Antônio Suarez de Abreu que nos remonta ao fato de que muitas vezes se torna necessário impessoalizar o texto, ou seja, omitir seus agentes. Abreu (1991) reforça a ideia com exemplos no capítulo sobre *Impessoalização de texto* ao falar da função da voz passiva em português que permite o descarte do agente. Comenta também sobre a *impessoalização* ao usarmos a terceira pessoa do plural como em “Bateram à porta” e também sobre a versão com a passiva sintética como “Destruiu-se o prédio da escola antiga”.

Para Abreu, é muito importante dominarmos estes recursos para produzir textos, uma vez que o texto impessoal permite a omissão do agente já que o fato é mais importante, “não há conveniência em fazê-lo dentro da filosofia daquela conhecida máxima que diz que se costuma contar o milagre, mas não o santo que o produziu” (ABREU, 1991, p.52).

Na **Produção final**, o aluno coloca em prática os conhecimentos das experiências e orientações para finalizar o gênero solicitado. Além disso, Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), comentam sobre a produção final permitir ao professor, no caso desta narrativa, aos

professores, outra avaliação da aprendizagem: o repensar para uma nova sequência didática. Os alunos reconheciam a proposta interdisciplinar como válida e sentiam-se mais confiantes sobre a sua trajetória na formação profissional ao comparar seu próprio progresso da produção de gênero por meio da sequência didática na produção dos relatórios de ensaios.

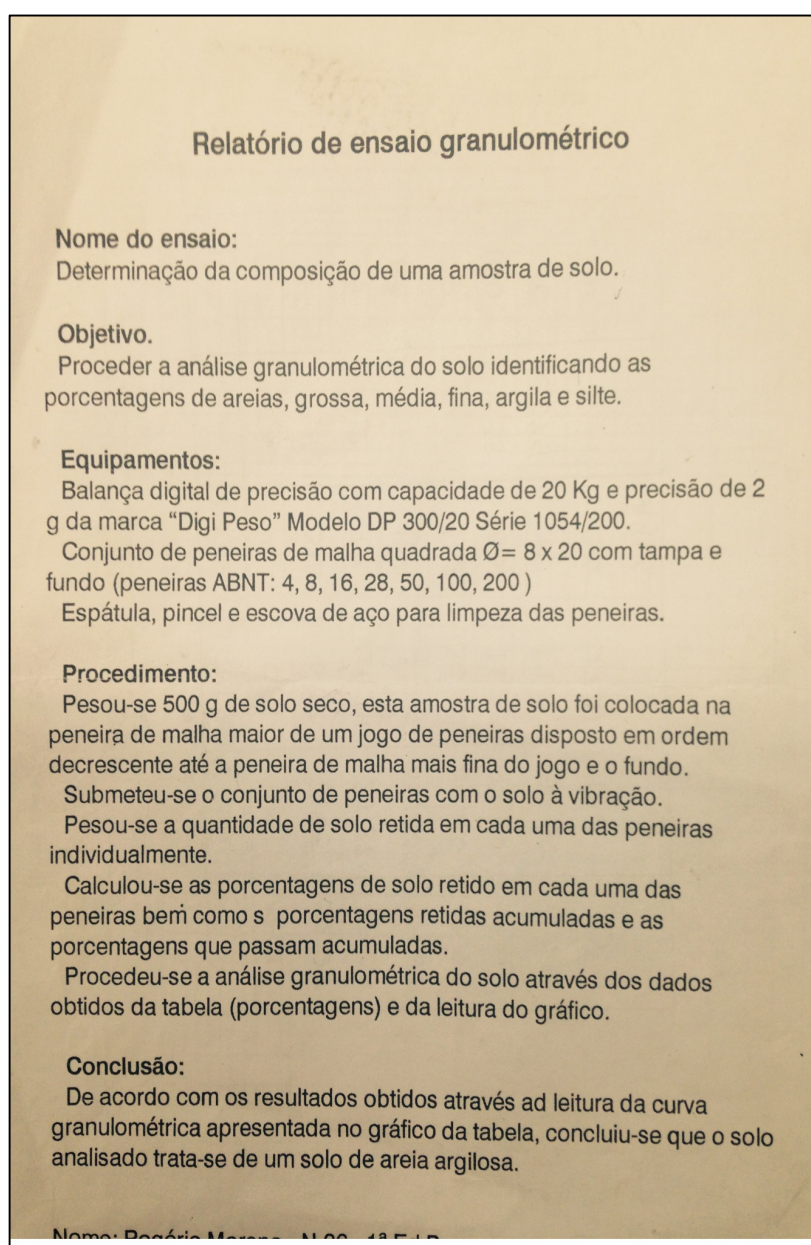


Figura 2. Atividade do ensaio de relatório granulométrico.

Fonte: O autor.

4 Considerações finais

O contexto tecnológico é um grande desafio para os professores de língua materna e língua estrangeira. A comunicação só se dá em gêneros por meio dos enunciados concretos e a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso, como nos ensina Bakhtin, são infinitas, pois a variedade da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Os professores precisam refletir sobre a prática no ato de ensinar com o intuito não só de melhorar e modificar sua prática, mas de beneficiar a todos da comunidade escolar, pois os professores aprendem entre si e com os próprios alunos. “Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional” (Alarcão, 2005, p. 176).

Os saberes docentes também precisam ser valorizados, uma vez que estes, de acordo com Tardif (2005), são saberes plurais e temporais, pois são adquiridos ao longo da vida e da carreira profissional: ensinar pressupõe aprender como se ensina e como, de forma progressiva, por meio das experiências profissionais e pessoais o professor elege os saberes necessários à realização do trabalho docente.

Não poderia terminar esta narrativa sem abordar a questão da Interdisciplinaridade. Ao praticar uma postura interdisciplinar, percebe-se a relevância com os ensinamentos de Fazenda (2002) ao defender que, para haver interdisciplinaridade, é necessário ter uma atitude interdisciplinar diante das situações e desafios apresentados. A atitude interdisciplinar é a vontade voluntária e verdadeira do envolvimento humano no projeto ao trocar experiências e conhecimentos pelo comprometimento com o ato de ensinar.

Dessa forma, esta narrativa pretende inspirar futuras práticas interdisciplinares aos novos e também aos experientes professores de língua materna em áreas profissionais e, conseqüentemente, reforçar a importância dos saberes do professor ser reflexivo em sua prática docente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suarez. *Curso de Redação*. 3 ed., São Paulo: Ática, 1991, 144p.
- ALARCÃO, Isabel (Coord.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR-7181/84*: solo: análise granulométrica conjunta. Rio de Janeiro, 1984.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Agregados – determinação da composição granulométrica: NBR NM 248*. Rio de Janeiro, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: DIONISIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática: opressão? liberdade?* São Paulo: Ática, 2001.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. p. 1-23
- CENTRO PAULA SOUZA. Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). *Plano de Curso de Edificações*. Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.eteourinhos.com.br/arquivos/pc_edificacoes_14.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). *Resolução CNE/CEB nº 6*, de 20 de setembro de 2012a. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>. Acesso em: 07 nov. 2016.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003

PIRES, Francisco Quinteiro. *A sabedoria do equilíbrio*, por mestre Bechara. Academia Brasileira de Letras. Disponível em:<<http://www.academia.org.br/noticias/sabedoria-do-equilibrio-por-mestre-bechara>>. Acesso em: 22. set. 2016.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Tecnológicas – CCT. LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS. ROTEIRO – GRANULOMETRIA. S/D. Disponível em:
<<http://www.joinville.udesc.br/portal/departamentos/dec/labmes/arquivos/Roteiro%20-%20ENSAIO%20DE%20GRANULOMETRIA.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Data de submissão: 22/09/2016. Data de aprovação: 07/11/2016